

JORNAL DE GUIMARÃES

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na cidade	Anno.....	1\$200 réis
	Semestre.....	600 »
Fóra da cidade	Anno.....	1\$400 réis
	Semestre.....	700 »
Numero avulso.....		30 »

Orgão do "Centro Nacional"

Publica-se aos Sabbados

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha.....	40 rs.
Repetição, por linha.....	20 rs.
No corpo do jornal.....	100 rs.
As obras litterarias, quando o merecerem, annunciam-se em troca de um exemplar.	

EDITOR—Francisco A. da Silva

Guimarães, 31 de maio

POLITICA

Quem attentar no estado geral da politica portugêsa, não pode esquivar-se a uma dolorosa apprehensão de bem fundados receios acerca do futuro desta nação, que outr'ora foi tão gloriosa e hoje está reduzida ao mais triste abatimento.

Erros accumulados sobre erros, desde longa data, com uma imprevidencia indesculpavel, ou com uma obstinação manifestamente criminosa, produziram esta crise medonha, que a todos apavora e que, a não se debellar já, deixa entrever, num futuro bem proximo, calamidades ainda mais temerosas.

Todos de plano confessam que é sobremodo grave o momento que atravessamos; e ao mesmo tempo todos reconhecem que a nossa politica precisa duma profunda transformação, em que os interesses supremos da patria se anteponham impreterivelmente ás mes-

quinhas conveniencias das facções.

Os partidos dominantes, como auctores principaes da nossa ruina, estão completamente desacreditados; não ha esperar delles a obra de redempção, que todos os bons patriotas desejam, e que é urgente fazer-se.

Embora alguns dos seus membros mais notaveis preconizem a adopção de melhores processos administrativos, não merecem confiança, porque o mal já vem de longe, e elles, apesar de o conhecerem e de terem podido atalhá-lo, se verdadeiramente quisessem, deixaram-no ir engravescendo, até chegar a esta acuidade, que faz temer do dia de amanhã.

Nada ha que esperar de bom desses partidos, por gastos e corruptos.

A sua organização, baseada no mutuo interesse de seus membros, os seus velhos habitos de dissipação, attestados no escusado augmento dos empregos e nas prodigalidades sem conta dos dinheiros publicos, o desbarato das suas melhores energias em contendas de eleições e em ambições, a incorrigivel mania de um

destruir hoje o que o outro fez hontem, tudo isso desvanece ainda a mais pequena esperanza de que sejam capazes de operar a nossa regeneração economica, financeira e moral.

A experiencia de tantos annos é prova sobeja do que affirmo.

E' pois necessario que todos os bons portugêses, pondo de parte interesses immediatos e olhando unicamente ao bem da nação, congreguem validos esforços no intuito de se conjurarem os males que já nos opprimem, e de prevenir os que se nos antholham imminentes.

E agora já não ha desculpas para abstenções commodistas, nem para ligações interesseiras. O bem da patria, que ali vemos miseravelmente abatida, exige a abnegação de commodidades egoistas e o sacrificio de interesses mesquinhos.

Em quanto se não organizou um nucleo de forças conservadoras, aonde podessem vir refugiar-se todos os homens de boa vontade, era menos grave viver na indiferença ou servir os partidos militantes, pois nada valiam esforços isolados.

Hoje porem, nem os indifferentes têm desculpa para as suas abstenções, nem os velhos partidarios para os seus egoismos; porque já temos ali um grupo de homens dedicados, com um programma politico bem definido e com os melhores auspicios de vitalidade. Colaborar com elles é um dever de patriotismo.

Pode alguém allegar, mais para disfarçar o seu egoismo que para justificar a sua attitude adversa, que esse programma ainda está longe de satisfazer o seu ideal.

E dado que assim seja, será permittido continuar a dormir o somno da indifferença ou a fazer mal, de complicitade com os auctores da nossa ruina?

E na epoca presente seria possivel apresentar um programma mais effectivel e ao mesmo tempo mais conciliador? Os que o julgarem possivel, tentem-no, e veremos os resultados.

P. A.

AOS DESALENTADOS

São proprios da inlele do nosso povo os arrebatamentos da occasião.

Impressiona-se até ao entusiasmo; mas esfria o calor dos seus emprehendimentos perante a lenta elaboração duma ideia, que desejara ver immediatamente realizada.

No arrojo e na audacia, o nosso povo chega até a aventurar-se; mas no desanimado e no desalento, desce até á fraqueza, que inutiliza todos os esforços e lança por terra os melhores planos e projectos.

E' necessario pois nunca esquecer esta feição tão accentuada do nosso povo, toda a vez que tenhamos de contar com o seu concurso, afim de nos prevenir contra as decepções e marcharmos sempre pelo caminho recto do dever com uma persistencia inquebrantavel e intemerata.

Vem isto a proposito da exploração que está sendo feita pelos adversarios do nacionalismo, na imprensa, no club, nas casas particulares, em toda a parte enfim, onde os rotativos, vendo fugir-lhes o terreno, procuram por todos os meios desvirtuar intenções e crear obstaculos, para que o movimento não vingue nem prospere.

A menor circumstancia desfavoravel aos nacionalistas é revestida de todos os apparatus duma derrota; tiram-se illações forçadas de factos que muitas vezes pouco ou nada se relacionam com o nacionalismo; aproveitam-se palavras menos reflectidas e convertem-se em armas de

MEMÓRIAS

AO TERREMOTO

Do primeiro de novembro de 1755.

ROMANCE FUNEBRE

Que melthon espectáculo! Lisboa,
No horror de um terremoto agonizante,
Faz formar uma ideia bem conforme
Ao negro assombro do primeiro cahos.
Um desusado som, como se sente
Quando prende no feno o fogo avaro,
Ou quando gira um coche, ou quando se ouve
A gente armada ir pisando o campo,
O tremulo pregão foi da desordem,
Em que tudo se vê; pois alterados
Se batem de tal sorte os elementos,
Que teme o mundo o seu total desmancho.
A firme terra treme, e os leves ares,
Comovidos do tremulo contacto,

Fazem unidamente á planta, á vista,
Perder o tino, perverter os raios.
A planta temerosa não segura
No globo palpitante o debil passo;
A vista desmaiada não supporta
A confusa impressão do objecto vago.
Sorve as praias o mar, onde ha bem pouco
Tinha o fecundo armento o doce pasto;
Forceja a chamma nas sulphureas minas,
E abala o peso enorme dos penhascos.
O pavidio pastor com medo observa
Ir-lhe fugindo os fluctuantes prados;
E teme o cortejo que outro Vesuvio
Sobre o Tejo vapore o fumo imprato.
Neste ponto infeliz, a triste Corte
Sen'te tolo o furor do insulto irato;
Se acaso o repentino da desgraça
Sentimentos permite ao peito humano.
Um só momento, um só, porem terrivel,
Abre, rompe, destroe, faz em pedacos
Os doces lares, as sublimes torres,
Os templos santos, e os palacios altos.
A ruide queda das paredes rotas
Devora vidas mil por motos carios;
Pois sendo um só destino, é bem diversa
A morte que resulta dos acasos.
Alguns no branco leito inla dormindo,
Sentem da Parca o golpe deshumano;

Sento esta vez Morpheu da morte escura
Mais do que imagem, verdadeiro ensaio.
Outros, das proprias casas opprimidos,
Tem por verdugos os Fenates caros,
E virão converter, no seu destro o,
Em desabrigo o commodo ago-alho.
Outros sentem o golpe mais vol'n'o
Na mesma corporeza dos palacios,
Servindo-lhes das torres a graniteza
A fazer o despenho mais insausto.
Muitos no templo... Oh Céus! e onde pôde
Encontrar-se logar mais sacrosanto?
Fois a casa, que é centro da piedade,
Agora se converte em cadafalso?
Leve acabar-se o mundo ou nos espera
Inda mais fero e nunca visto caso:
Fois já não ha nos templos assistentes,
Altars, sacerdotos, ho'ozastos,
As doricas columnas abatidas.
Os concavos zimbórios despenha los,
As bobelas abertas ferem pro tram
E de pedaçam, quem está debaixo.
Agora sim, agora contra a morte
Não se encontra em Lisboa aljum reparo;
Pois ella corre afoita, e cai soberba,
Depois que penetrou no santuario.
Muitos aravam pela rua as vilas;
Uns correnlo, outros inlo, outros voltando;

Cutros nas praias, outros escondidos;
Cutros em'm onde os topa o fado.
Anta a consternação por toda a parte
As almas affligindo e debuzando
Los mortaes no semblante evaporido
O susto, a confusão, o medo, o pasmo.
Ali, naquella cumulo de pedras,
Forceja um homem com robustos braços:
Um salta, outro cai, outro nos ares
E fragil tabua fca pendurado.
Alem uma mulher se precipita:
Outra chama o consorte, outra dá brados,
Outra no seu pavor en'orra a morte,
Iprimeo que na furia dos estragos.
O avaro entre os thesouros, en're a vida,
Indeciso e ta vez no amor de entre ambos,
Quer fugir transportar quer as riquezas;
E nada faz, que o tempo passa em tanto.
Avarento fiasco do metal touro
A' carga infame os hombros recurvando,
Do peso da riqueza e dos peneiros
Luaz vezes fca oppresso, e sepultado.
O pio observador da lei celeste,
E dous impulsos esta vez tocado,
Na vida entrega, e nas imagens sacras,
O accordo, que lhe deixa o sobresalto,
Toma a carga immortal nas mãos piedosas,
E, mais feliz Lineas, resguardando

ataque, para provar, como se fossem argumentos ponderosos, que a causa nacionalista é de efêmera duração e que já lavra o desalento nos seus dirigentes, etc., etc.

Tudo isto é muito mais se diz e se inventa, para que o povo, que é bom, mas muito inconstante e sem a illustração bastante para avaliar os fins inconfessáveis dos que assim fallam e escrevem, continue a servir de instrumento inconsciente na mão dos ambiciosos e a ser enganado por palavras vãs e promessas fementidas.

Não obstante pore n essa desordenada corrente que se tenta estabelecer para tudo desorientar, o nacionalis no é hoje mais que uma esperança para o paiz, porque é uma força já assás organizada, que dispõe de milhares de combatentes delicados, que pugnam pela mais bella e sympathica das causas—*Pro Deo et pro Patria.*

Em menos dum anno, não se podia exigir mais. Estão já formados numerosos centros, e a guerra acintosa, na apparencia ridicula, mas na realidade significativa, que lhes move os rotativos, é indicio evidente do seu valor e da sua importância.

Alem disto, a occasião é opportunissima, porque os proprios rotativos estão concorrendo, embora indirectamente, para o triumpho da causa nacionalista.

Os erros governativos são de tal ordem, os escandalosos processos da politica tão irritantes, as calamidades nacionais tão desastrosas, que todos os verdadeiros patriotas se sentem impellidos para o campo da acção por um indelivelavel dever de consciencia, sob pena de deserção ou cobardia; sendo que a patria a todos exige os ultimos sacrificios, que acendam á sua ruina total e imminente.

Bem sabemos que a lucta dos interesses, a necessidade, os compromissos, prendem ain-

da muita gente, que vive em precarias condições e cuja situação é algo attendivel, embora não seja plenamente justificavel. No entanto a boa vontade de se poderem manifestar é mais de meio caminho andado, porque a decisão completa depende talvez duma desillusão ou dum desengano.

Trabalhemos pois com a energia que produz uma convicção sincera, mas sem precipitações, porque esta empresa é de tão vastas proporções que de nandi toda a ponderação e madureza.

Desalentos e desaninos, nada os justifica, porque o que se tem feito já é um premio consolador, que a todos deve dar solida confiança no futuro.

L. A. A.

AGRICULTURA

O PÃO

Têm-se exposto em diferentes occasiões as difficuldades com que se lucta na produção do trigo, para que a humanidade que povoa o nosso planeta possa consumir o indispensavel bocado de pão.

Desde que se deu o signal de alarma até esta data, os economistas e os homens pensadores têm dedicado a sua attenção a tão complicado problema, e hoje, ante a intensidade da população por um lado, e a deficiencia da colheita do trigo, provocada pela escassez do terreno para semear e pela falta de energia do sólo para o produzir, por outro, é chegado o temido momento da crise, mas de uma crise aguda, que se sentirá com todos os seus terriveis caracteres em um prazo brevissimo de já contados annos.

Por isso são muito interessantes os estudos, que acerca do assumpto fazem dois homens de sciencia estrangeiros, estudos que vamos dar a conhecer aos nossos leitores.

Primeiramente, e de uma maneira muito grave, no seu discurso presidencial da Associação Bri-

tanica para o desenvolvimento das sciencias, no congresso de Bristol, em 1898, Williams Crookes deu o grito de alarma acerca do futuro que estava reservado á produção do pão.

Mostrou que as povoações que se alimentam com pão, formadas pelos povos da Europa e pelos colonos que se têm espalhado pelas diversas partes do mundo, augmentavam, seguindo uma progressão geometrica; e dos calculos por elle feitos, resultava que em 1931 o numero dos consumidores de pão chegaria a ser tão grande, que seria preciso dedicar toda a superficie do globo terrestre á cultura de cereaes, a não ser que até lá se encontrasse um meio de augmentar a produção.

Esta que-ção tão importante para a humanidade tem sido agora novamente tratada pelo sr. Peters, que em uma memoria apresentada á Associação Americana para o progresso das sciencias, se expressa em sentido muito pessimista e nada tranquillizador.

Diz Peters que com os progressos realizados até nossos dias, o pão chegou a ser uma parte cada vez mais débil da alimentação total dos povos, considerando como consumidores de pão. Tendo augmentado as necessidades da vida, a superficie media, necessaria á satisfação daquellas é menor do que era ha cem annos; de sorte que a parte disponível para a cultura do trigo é cada vez mais reduzida.

A população da terra, a augmentar constante e consideravelmente, traz consigo este problema de caracter economico, que é preciso resolver de qualquer modo, por meio das applicações da sciencia, dado que não se possa augmentar o rendimento do sólo dentro das actuaes formas de cultura.

Para o sr. Peters a crise do pão não está tão proxima como o supõe o sr. Crookes, isto é, para dentro de vinte e nove annos. O sabio americano opina que ainda tardará alguns annos mais, lá para 1950, em que a humanidade se veja privada de comer pão. Para elle, o meio de conjurar o perigo, consiste unicamente em substituir a fórma antiquada e rofneira da cultura do sólo por methodos scientificos e racionais, que façam produzir a terra trigo em maior quantidade e força nutritiva.

Se as previsões destes sabios vierem a ser firmes, não é lá muito consolador o futuro que espera nossos filhos e netos, que se verão embaraçados com a falta de pão para seu sustento.

Mas Deus é grande, e a sua muita sabedoria e misericordia velará por todos, tanto por nós, como pelos vindouros.

C. B.

(Do Correio Nacional).

Alugios portugueses

A RESPEITO DO PÃO

Pão e vinho anda caminho.

Bem sei o que digo, quando pão pido.

Nem mesa sem pão, nem exercito sem capitão.

Pão que sobra, carne que basta, vinho que falta.

Andar a pão emprestado fome põe.

Bom é saber que pão te ha de manter.

Na casa onde não ha pão, todos gritam e ninguém tem razão.

Melhor é pão duro, que figo maduro.

Por muito pão, nunca mau anno.

A boa fome, não ha pão duro.

Pão de padreira nem furta, nem governa.

Melhor é um pão com Deus, que dois com o Dêmo.

Pão que não, muito na mão e pouco no ventre.

A pão de quinze dias, fome de tres semanas.

A pouco pão, tomar prim'iro.

PELO MUNDO

Um violão caro

Vende-se ha dias em Londres o celeberrimo violão feito por José Guarnierio de Jesus em 1757.

Grandes offerecimentos de dinheiro tinham sido feitos por muitas vezes á familia Hart, que o possuia como reliquia sagrada.

Ultimamente, como a quem só era digno de o possuir, foi cedido a Wilhelmy, depois de este nelle executar uma peça encantadora.

O afamado professor deu por elle 40.000\$000 de réis.

Já é ter gosto... e dinheiro para o satisfazer!

Um blasphemo processado.

No tribunal de Leipzig, foi ha pouco processado pelo crime de blasphemia o editor e traductor allemão dum opusculo do famigerado conde Tolstoi, intitulado «Contestação ao Santo Synodo».

E' para ver como ainda se não extinguiu no mundo a consciencia do respeito devido ás coisas religiosas.

Em Portugal, qualquer garoto, pode escancarar as guelras, e qualquer iguorante jornalista ou reles correspondente pode fazer baixa prosa, para blasphemar da religião do Estado; e não ha quem lhes peça contas.

Miserima nação!

Um casamento pelo telephonio

Os Estados Unidos são a terra das excentricidades.

A dois esposados, que moravam a grande distancia um do outro, deu-lhes para celebrar o casamento pelo telephonio!

E por que não, se o rito protestante tem ensanchas para os mais estupendos caprichos?

Assim, postados os noivos nas duas estações telephonicas, e acompanhado cada um do respectivo pastor, trocaram-se as perguntas regulamentares, proferiram-se as palavras sacramentaes e... pagou-se a despesa do telephonio.

Estava feito o casamento! Antes estes caprichos americanos, que a mania portugueza de atirar á pedra.

Um diamante graúdo

Referem noticias da Africa austral que foi achado, numa das minas de Kimberley um enorme diamante, que tem de peso nada menos de 400 quilates.

Esta pedra constitue um thesouro fabuloso.

Só a quantia, que ha de ser paga ao fisco, á razão de meio por cento do valor do diamante, é uma boa fortuna.

E' caso para se d'zer: «Que grande achado!»

Os catholicos da Belgica

Segundo informações officiaes, a nova camara belga, para cuja constituição se acabam de fazer as

Vai do invencido coráz, vai do destro-o.
Mais do que a vida, os simulacros santos.
A pud'ca mãe, o filho aperta,
Mais que nunca piedosa ao peito casto,
Por ver se lhe dilata a v'za a vida,
Naquelle terno derrad'ro a' ago;
Mas, percetida a lei da natureza,
Atraz e succa, no fatal desmaio,
A mãe em vez do filho, os seios duros:
O filho, em vez do leite, o sangue amargo.
Brada o pai, o senhor, clama o ministro,
E se enrouquece o capitulo mandando;
Mas não sabem por ora obedecer-lhe
O filho o cervo, o soldado, o soldado.
Tudo é de ordem tudo: e o fogo ardente
Vem dar cruel remate ao resto escasso
Dos rotos elis, e os abalidos,
Dos pobres corações desalentados.
A chamma prende, e nada deixa isento:
Consome abraza e traga tudo quanto
Tinha de rico, e precioso o Ganges
Enviado em mil naos ao Tejo largo.
E' tudo incendio e fumo tudo asombro,
Confusão, desconcerto, e desamparo;
De sorte que somente os homens pi dem
Achar no céu remedio a mal ta ranho.
Esta verdade eterna, commovido

O estúpido se vê, se sente o sabio;
Um sensivel se mostra, outro sujeito
Ao supremo Motór dos orbes claros.
Aquelle que jámais despertar soube
A' voz de um trovão, á luz de um lampo,
Acorda ao movimento, com que a terra
Lhe feriu desta vez o ouvido tardo.
Este, que sempre anhou da natureza
Indagando o: recondidos arcanos,
Busca de um tal portento em Deus a causa,
E dei-a em paz o fogo subterraneo.
O mesmo fazem todos, bem que oppostos
Discorram entre si nos dogmas falsos;
Fois sabe unir o Céu d'veros elos,
Quando do seu poder v'nta um raiço.
O vagabundo Hebreu, que ainda calcula
Las mysticas hebdomad: o espa o,
Sem ver que perle o tempo inutilmente
No estudo pertinaz de d'ital-lo;
O per' do Agareno, que de Christo
Reconhece o poder, e quer profano
Conceder-lhe os divinos attributos
Na mesma humanidade collocados;
O rico Ing'ls, e quantos cria o norte
Povos gentis, mas tristemente errados,
Fois mais por pondonor que por systema,
Renovam parte dos delictos de Arrio;

Em fm quantas nações o mundo envia
Estrahir de Lisboa o ouro amado,
Clamam, pedem piedade, e reconhecem
Todo o poder do omnipotente braço.
Neste ponto immortals concordam todos,
Lada que sejam no demais contrarios.
Mas para os convencer foi-lhe preciso
Sentir a terra um tão violento abalo,
Foi preciso que arlesse uma Lisboa,
Ter tirar aos mortaes do seu lethargo:
E qual fosse o seu somno se contempla
La troupa, que tocou a despertar lo.
Lisboa, sim Lisboa, que algum tempo
Los Lusos patria as lo dos Romanos,
Valhaouto do Mouro, e depois e rte
Te mil herões, de príncipes preclaros,
Reinou soberba, e dando lei ao mundo,
Levou pelo insondavel oceano
As sacras quinas nas dowradas popas
Ainda mais além do Ida-pe claro.
Lisb a se perdeu. Ah triste Lysia!
Quem te esqueça neste tranze amaro!
Poupára-te o t'ranço das memorias,
Roubando-te a piedade dos suffragios,
Devéras sepultar entre as ruinas
Esses da majua funebres retratos;
Por que ao menos ficasse o sentimento

No mesmo teu destróço amortalhado,
Mas, ah Córte infeliz, o teu desastre
Não pôde das lembranças ser riscado;
Pois neste teu funesto acabamento
Se perpetua agora o nosso pranto,
Las cinzas que restas da prostrada Troja
Ulysses te fundou: mas deu-te cauto.
Para abater-te a gloria a que subiste,
Nos mesmos fundamentos os presagios.
Eu bem sei que inda agora esses fragmentos
S'o reliquias são restos venerandos;
Mas sempre são motivos da saudade
As illustres memorias do passado.
Roma inda jacia mas com magna eterna,
Os restos do sublime amphitheatro,
Memphis os obeliscos, e os nascentes
Muros de Eliza conserva inda Carthago,
Podes fazer o mesmo: mas repara,
Que fórmas desses marmores tombados
Um perpetuo sepulcro da vangloria,
Um constante padrão do desengano.

eleições, será composta por 166 deputados: 93 catholicos, 33 liberaes, 34 socialistas e 2 democraticas christãos.

O senado ficará constituído por 62 catholicos, 41 liberaes e 6 socialistas.

O resultado, destas eleições era esperado com muita ansiedade, em virtude dos esforços desesperados, que os sectarios ha muito empregavam para se apoderarem da governação publica.

Mas a gente da ordem triumphou mais uma vez em toda a linha. Por isso é que a Belgica prospera e se engrandece.

Por que não acontece o mesmo em Portugal, onde uma triste experiencia de muitos annos devia ter desenganado a todos de que a nefasta rotaçao só nos quer perder?

E' porque na Belgica ha muito quem seja catholico e patriota, em Portugal ha muito quem se esforce com estes nomes.

Na Belgica ha mais independencia de caracter; em Portugal mais inconsciencia e sabugismo.

Na Belgica ha mais sentimento; em Portugal mais estorço.

Que susto!...

O seguinte caso, passou-se ha poucos dias na Russia.

Um comboio, expresso, estava parado na estação de Louvny. O machinista e o fogueiro haviam desceido da machina, para occorrer a certas necessidades.

Alguns viajantes, como é costume, acercaram-se da machina e puseram-se a remirar-lhe o admiravel artefacto.

Um delles, mais curioso, trepou acima, e, como para ver não bastassem os olhos, começou de manear algumas alavancas.

De repente o comboio larga a fugir com uma velocidade de 85 kilometros por hora.

A afflicção, que se apoderou do improvisado machinista, foi tal, que nem sequer lhe occorreu a ideia de produzir a manobra contraria á que originara o movimento do comboio.

Logo se telegraphou para varias estações da linha, para que fossem removidos todos os impedimentos.

Felizmente o vapor foi faltando á machina, e o comboio parou sem desastre maior.

Porém o temerario viajante teve de ser levado para um hospital, privado do uso dos sentidos. E não tardou a verificar-se que endoidecera, em virtude da forte commoção que o dominou.

O successo pode servir de lição a muitos curiosos, que gostam de ver com as mãos.

NO PAIZ

Quem mais jura...

Ha em Lisboa um ex-ministro, de Estado, que é correspondente dum diário do Porto. Entre outras bellezas, que exaustam na sua prosa, não escreve meia duzia de linhas, sem dizer: «Aqui o assevero» — «digo-lhes sempre a verdade» — «seria a primeira vez que sa-ria errada a minha informação» — «tudo sem excepção, que lhes tenho annunciado, se tem cumprido» — «garanto com a minha palavra de honra» — «informo sempre bem, os meus leitores» — «esta é a verdade» — «dizemos isto com sinceridade»...

Hum, não minta tanto! se taes são as duvidas, q' a pro-

pria consciencia lhe dá da sua seriedade, quem o ha de acreditar!

Mas vá dizendo; que é possível que ainda algum daquelles cujo numero é infinito, o tome a serio.

Notem os leitores que o tal ministro, que assim desconfia de que ninguém o acredite, é um dos mais lidimos representantes da rotação.

Ab uno disce omnes...

A questão religiosa.

Pela imprensa, por escarneo chamada liberal, vai uma azáfama dos demonios para reavivar a questão religiosa.

Era preciso um pretexto; mas elle não appareceu. Que fazer? Inventá-lo. E assim se tem feito.

Mas, felizmente, a trama é muito calva; ninguém lhe liga importancia, senão ás intenções.

Mas para uma particularidade queremos chamar a attenção, dos nossos leitores, que todos são catholicos e prezam a sua religião mais que a politica.

E' a seguinte: a imprensa mais empenhada em accender a guerra ás coisas religiosas á parte a republicana, é a mais affeição aos partidos da rotação e a que mais se tem offendido, com os progressos do nacionalismo.

Donde é licito inferir que a incompatibilidade entre nacionalismo e rotação, é mais que politica.

EM GUIMARÃES

Conejo Vasconcellos

Faz ámbah annos este nosso amigo, illustre vice-presidente da Camara e distincto professor do Seminario Lyceu.

Homem honesto, intelligente e trabalhador, o sr. conejo Vasconcellos é objecto de numerosas sympathias e merecida estima.

Aqui lhe conseguimos os nossos cumprimentos, fazendo votos por que a fausta commemoração de ámbah ainda se repita felizmente muitos annos.

Missas

No dia 27, celebrou o Ex.^{mo} Conselheiro, Dom Prior, na Igreja da Collegiada, uma missa do 7.^o dia por alma do fallecido seminarista José Ribeiro Varandas. Houve bastante concorrencia de pessoas das relações da familia do chorado mógo.

No mesmo dia e pela mesma intenção, celebrou tambem missa o Rev. Padre Ramos, na capella do Anjo. Alem doutras pessoas, assistiu o consternado tio do fallecido, o sr. Antonio Ribeiro Varandas.

D. sordem

Deu-se, na passada terça-feira, uma desordem de certa gravidade na rua de D. Luiz I. Houve troca de injurias, gritos, pancadas, intervenção de bastante gente, uma balburdia emfim, que esteve para ter serias consequencias.

O caso correria por ventura do mesmo modo em terra, onde houvesse policia. Mas o certo é que, se cá a houvesse, estas poucas vergonhas senapre se não repeliriam tanto.

Incendio

No passado domingo houve principio de incendio no hotel da Avenida. Dado o signal em todas as torres da cidade, foi maior o alvoroço do que o desastre.

O fogo pegara na chaminé, e foi promptamente extinto.

Caçador caçado

Alguns socios do Club de Caçadores desta cidade, sabendo que um tal José Ribeiro Teixeira usava de ir esperar de noite os coelhos junto do monumento de Pio IX na Penha, fizeram nellos os estragos que podia, foram espreitá-lo numa das noites da semana passada.

Não perderam o tempo; pois á hora coaveniende lá appareceu o homenzinho, que além de não conhecer o defeso, nem licença tinha para uso e porte de armas.

Foi-lhe apprehendida a espingarda, a qual acompanhou a participação que do caso, foi mandada para juizo.

Theatro D. Aphonso Henriques

Saran litterario musical promovido pela sociedade Martins Sarmento, em honra de Gil Vicente, commemorativo do 4.^o centenario da fundação do theatro nacional, em a noite de — 8 de junho, —

Os bilhetes acham-se á venda para o publico, na tabacaria havanesa, no Toural, nos dias 5, 6, e 7 do corrente e no dia 8 na bilheteria do theatro.

Preço dos cereaes.

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	85)
Milho amarello	82)
Folhão rajado	1.100)
Folhão branco	1.82)
Folhão amarello	1.25)
Folhão vermelho	1.450)
Folhão frade	830)
Palhao	1.210)
Milho alvo	1.210)
Centeo	62)

ACTOS RELIGIOSOS

Em virtude do estado do tempo não pôde sair na passada quinta-feira a magestosa procissão do Corpo de Deus.

Celebra se amanhã a grandiosa festa do SS. Sacramento, na Igreja da Collegiada. Costa-nos que vem pregar um redactor do «Jornal de Noticias».

Celebra-se tambem amanhã a conclusão do mês de Maria na igreja das Capuchas, de S. Pedro, e de S. Francisco, cada uma com missa cantada, exposição e sermão.

Durante a semana está exposto o S. Sacramento nas seguintes igrejas:

- Domingo — S. Domingos.
- 2.^a feira — S.
- 3.^a feira — Campo da Feira.
- 4.^a feira — S. Domingos.
- 5.^a feira — Misericordia.
- 6.^a feira — S. Francisco.
- Sabbado — Carmo e Oliveira.

LITTERATURA

O AVARETO

Dinheirinho, abençoado!... Duzentos contos... aqui!... Homem tão afortunado, Como eu sou, inda o não vi! Dizem que sou usurario?... Mentem!... quem é perdulario. Gasta o que tem, e vem cá... Offrece um grande juro, E eu, então, não sou tão duro, Que não diga: «tome lá!»

Esmolas... n'm se pergunta... Não me sai uma da mão! Pois dar a gente o que junta... Pôr-se a pedir!... isso não!... É mesmo um grande peccado!... Fui deste modo educado Por meus paes e meus avós: Caridade!... Nada... nada... Não que ella, bem ordenada, Principia cá por nós!...

Todos podem ter dinheiro; Mas é mister, para o jantar, Olho vivo, pé ligeiro, Ganhar sempre, e não gastar! Eu tenho-o, porque assim faço... Demais, nunca dei um passo, De graça, por fazer bem... Agora, se a cousa reude, Sou prompto, mas — já se entende — Não quero o suor de ninguém!

E respeito a economia! — Inda ninguém me venceu: Gasto seis vintens por dia... O caldinho... faço-o, eu... Ao almoço, uma sardinha Com brôa, e bem assadinha, E mesmo de consolar!... A ceia... isso bigatella... Sempre cresce uma ligella Do caldinho do jantar.

Roupinha... tenho só esta, E dou graças ao Senhor... Se eu não entro numa festa!... Se o theatro me causa horror!... Se eu julgo um baile um inferno!... —O que eu quero é, pelo inverno Andar quenteinho... isso sim!... Comigo não sou poupado!... Para andar agasalhado Dou tudo... eu cá sou assim!...

Hontem com esta casaca, Tendo um frio de matar, Até rasguei uma saca, Para as costas lhe forrar! Rasguei-a e não tive pena! A perda não foi pequena... Mas embora... fiquei bem, E fugi dos comedores!... Alfaiates!... mercadores!... Consciencia... nem um a tem!

E vamos assim vivendo, Ninguém sabe o que será; Eu ando sempre tremendo, Co'as voltas que o mundo dá! — Dizem que sou avareto! Mas, se eu vivo a meu contento, Que importa o que o povo diz?... E' bem tolo quem mo chama!... Ora vejam se essa fama Não, me faz viver feliz;

Dos que podem por officio Nem um só me vem pedir!... Actor que faz beneficio Não se lembra de cá vir! Esses grandes da cidade,

—Os honens de caridade.— Que fazem grandes acções, Nenhum delles me procura, Nem me pede a assignatura... Nem vem limpar-me os testões!

As gazetas, tenho-as lido, Quando aqui mas vêm trazer: Assigná-las, a pedido!... Nada... nada... não sei ler!... Assim poupa-se o diabeiro, E quando haja algum bragoiro, Que lá me queira zurzir, Não me faz suar a testa!... Como não pigo p'ra festa, Leio tudo... e fico a rir!

Até os ladrões, coitados, Não tentam vir-me roubar!... Pois ficavam arraçados, Se podessem cá entrar!... Os outros riem... motejam... Mas... por fim... todos cortejam Um homem que tem de seu! No mais não, me dão desgosto: — Elles vivem a seu gosto, Eu vou cá vivendo ao meu.

Xavier de Novaes.

BIBLIOGRAPHIA

Via lactea

Recebemos, em folheto assim intitulado, uma carta do fervoroso amante das boas letras sr. Silva Gonçalves, dirigida ao presidente da Conferencia de S. Vicente de Paula (Estudantes) de Braga, a respeito da lei á litteraria, que, com o mesmo titulo que nos serve de epigraphe, o actor bençionava trazer á luz da publicidade.

Agradecemos o offerecimento.

A caridade publica

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo «O Cinco», moradora na rua de Villa-Flor; Cecilia, viuva, moradora na rua de Santa Cruz; e Claudina Rosa, na Travessada dos Enjoados.

ANNUNCIOS

OS Centros Nacionaes PELO DOM PRIOR Manuel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos — Rua de Paio Galvão. Preço 300 réis

Bom negocio

Vende-se uma charrette, o respectivo cavallo e competentes arreios. O cavallo é trotador. Outras informações dão-se na cocheira de João Pinto, em Vizolla.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

27 - RUA DE D. LUÍZA 1.º - GUIMARÃES



Impressão de circulares, facturas, memoranduns, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Trabalhos typographicos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços muito commodos.

Cartões de visita desde 160 réis o cento

Albano Bellino

ARCHEOLOGIA CHRISTÃ

DE

Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha---GUIMARÃES

Regulamento dos Serviços do Recrutamento

DO

EXERCITO E DA ARMADA

(Aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1901)

PREÇO 200 RÉIS

Bibliotheca Popular de Legislação—Rua das Salgadeiras—48—1.º— LISBOA

Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua das Salgadeiras, 48 1.º, LISBOA, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO:

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moído cada machina a sua especialidade.

MOKA Kilo 850

S. THOMÉ Kilo 700

Abatimento de 20 réis em cada Kilo ao freguez que compra por moer.

Experimentem para avaliar o que ha de especial n'este artigo.

ENCADERNADO

Na typographia d'este Jornal ha pessoa habilitada que se encarrega de cartonagens e brochuras por preços sem competencia.

MARIA JOAQUINA REBELLO

JORNAL DE GUIMARÃES

Com. Sr. Sociedade Martins
Garmento

Guimarães